

Aprova o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Ensino da Literatura: literatura, ensino de literatura e contemporaneidade

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias; com base na decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 10/11/2008 (Ata 11/2008),

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Ensino da Literatura: literatura, ensino de literatura e contemporaneidade, conforme projeto pedagógico e orçamento que seguem devidamente rubricados.

Art. 2º O centro de custos deste curso é 1.03.03.143.

Art. 3º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, sendo revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS
CURSO DE LETRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA LITERATURA: LITERATURA, ENSINO DE
LITERATURA NA CONTEMPORANEIDADE**

Coordenação: Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso

Lajeado/RS, outubro de 2008

1. Título: Pós-Graduação, *Lato Sensu*, em Ensino da Literatura: literatura, ensino de literatura e contemporaneidade

1.1 Área de conhecimento: 8.00.00.02 – Lingüística, Letras e Artes

1.2 Amparo Legal: CNE/CES – Res. 01/2007, de 08/06/2007

1.3 Forma de oferta: presencial

1.4 Departamento responsável: Centro de Ciências Humanas e Jurídicas – Curso de Letras

2. Justificativa

O **Curso de Letras** do Centro Universitário UNIVATES está naturalmente envolvido com a questão do ensino e com o incentivo à leitura, à pesquisa e à construção permanente do saber. Ao lado da efetiva reflexão teórico-prática, existe o compromisso com a formação de um ser humano capaz de ver a realidade de forma crítica e também estética, atento à arte e ao lúdico tanto quanto ao social e ao histórico. Nesse sentido, considera-se de fundamental importância questionar os recursos e estratégias utilizadas no ensino da literatura, redimensionando constantemente o jogo provocativo do ato de ler o texto literário, contrapondo-o ao entorno político e social. Esses princípios têm norteado o **Curso de Letras** e todas as iniciativas do curso na promoção de atividades de extensão, assessorias, grupos de estudo, publicações e de cursos de pós-graduação em nível de especialização, procurando, dessa forma, a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A complexidade da ação educativa, os conhecimentos cada vez mais sofisticados e a diversidade de suportes de leitura exigem a adoção de procedimentos didáticos criativos e de atitudes de cooperação crítica, coordenados por um profissional capaz de mobilizar recursos múltiplos para responder às diferentes demandas, buscando continuamente apoio no domínio dos saberes, não apenas teórico da literatura, mas também nos conhecimentos pedagógicos e experienciais. Atualmente, o ensino vive mais um desafio: conciliar os princípios que norteiam o fazer pedagógico com as exigências da pós-modernidade.

Falar em pós-modernidade pressupõe considerar as novas tecnologias, a inserção das mídias no cotidiano dentro e fora da escola, a indústria cultural convivendo com arte de conceituação clássica, o *boom* mercadológico confundindo a seleção de obras adequadas ao trabalho com a literatura.

Nessa época em que a indústria cultural cresce vertiginosamente, é comum que a literatura seja vista como um bem de consumo rápido. Assim, encontramos textos escritos em linguagem literária ainda que seu conteúdo seja simplesmente a variação de um tema original. De leitura agradável e bem escrita, geralmente canalizam temas de interesse do leitor mais desavisado, através de peripécias rocambolescas e catárticas que facilmente fazem esquecer o que realmente qualifica um texto de literatura. Em se tratando de ensino e estudo de literatura, pesa sobre nós, contemporaneamente, a pergunta sobre como definir a literatura dita culta lado a lado com a literatura massiva.

Outro critério que nos parece essencial discutir é o conceito de literatura contemporânea. Arte contemporânea não é necessariamente arte pós-moderna. Em se tratando de literatura brasileira, ao relacioná-la com contemporaneidade, seguramente o termo **pós-modernismo** é mais adequado, o que nos leva à necessidade de esclarecer tanto um termo quanto outro. **Pós-moderno** e **pós-modernista** não são exatamente sinônimos, embora estritamente relacionadas. Pós-moderno diz respeito ao contexto cultural globalizado pop-midiático. Já pós-modernismo é termo de periodização artística e literária. É o que vem depois do modernismo. Entre pós-modernismo e modernismo, as relações são complexas, de continuidade e descontinuidade, permanência e

deslocamento. O modernismo é uma totalidade histórica. O pós-modernismo, um conjunto aberto de traços heterogêneos (Moriconi, 2008).

As discussões sobre pós-modernidade iniciam em final dos anos 70 do século XX, mais especificamente, em 1979, com a publicação de *A condição pós-moderna*, de Jean-François Lyotard, obra que busca organizar a produção do saber científico no presente e no futuro imediato, tendo em vista o acúmulo de transformações na cultura e no capital que caracterizara a evolução social ao longo do século XX. A partir do texto e também das contribuições de Jacques Derrida, além de outros filósofos, lançaram a discussão sobre uma era pós-moderna em âmbito internacional.

Somente na década de 80 tomou corpo entre nós o debate em torno de “pós-moderno” e “pós-modernismo”, como reflexo de uma onda internacional. Por seu turno, o debate internacional sobre “pós-modernidade” foi motivado pela publicação de livros de impacto sobre o assunto nas áreas de arquitetura e da filosofia. Voltando aos anos 70, torna-se relativamente claro as coincidências entre pós-modernismo e pós-modernidade em relação à literatura brasileira, pois nessa época o Modernismo alcança a sua totalidade, abrindo uma nova fase na literatura brasileira.

Desde os anos 70 até nossos dias, a literatura brasileira, em se tratando de questões estéticas, passa por uma fase contracultural e, inicialmente, é marcada pela linguagem que busca a coloquialidade e o uso da gíria. Também cresce a produção feminina e feminista. Estamos no período de ascensão da cultura pop, o que significa certa estrutura técnica que define a circulação de cultura. Os anos 80 foram de colaboração entre o universo pop e o registro erudito, de revigoramento do mercado mediando a cultura, do experimentalismo. A partir dos 90, os escritores buscam outra vez a coloquialidade e a diversidade em caminhos mais elaborados que não deixam de envolver o homem no estranhamento diante das novas tecnologias cada vez mais necessárias no cotidiano. Daí a importância de conhecer o sujeito pós-moderno e a arte que produz este homem.

O sujeito pós-moderno existe através de uma visibilidade total. A intimidade é um valor que mudou de figura. Ainda que esteja cada vez mais solitário no mundo globalizado, o sujeito é constantemente vigiado e sua vida privada ou seu desejo de solidão é, muitas vezes, partilhado em confidências que circulam pelo mundo inteiro, através das possibilidades do mundo virtual. Portanto, poetizar a intimidade do homem comum – que foi o maior valor poético do modernismo – tornou-se um projeto que necessita revisão. No regime da visibilidade televisual total, todo mundo aparece para todo mundo, com suas caras, suas cores próprias, suas variedades, seus códigos. O sujeito escritor deixou de ser uma figura abstrata e se esboroou como mito.

A comunicação se dá no face a face da tela, que os jornais comunicam no dia seguinte. O romancista escreve seus livros, mas vai à TV discuti-los no quadro de sua própria vida. O sujeito poético é uma projeção desse novo tipo de indivíduo, dessa nova definição da intimidade. Tal é a condição da marca autoral na poesia pós-modernista na questionável era pós-moderna.

Nesse contexto, a escola não pode mais esquivar-se de uma temática que envolve a todos e muito fortemente o ensino da literatura que convive com a era virtual e com a literatura de mercado. Em cursos de extensão e palestras ministradas a escolas são freqüentes as questões sobre trabalhar ou não determinados textos ditos de massa; sobre a complexidade da literatura contemporânea; sobre o livro e a internet; sobre mídia. É comum encontrar-se nas bibliotecas escolares volumes de textos compostos de coleções que fogem aos princípios da literatura dita clássica, mas que são apreciados pelos estudantes. Essas questões encaminham o **Curso de Especialização em Ensino da Literatura: Literatura, Ensino de Literatura e contemporaneidade** para a compreensão abrangente do ser humano como sujeito da cultura, instrumentalizando o

docente para o trabalho com a literatura na relação com outros saberes e incitando a reflexão sobre a contemporaneidade e a crescente necessidade de pensar a educação nesse tempo que elabora novos conceitos de cultura e de sujeito. Justifica-se, portanto, a proposta de um curso de especialização em ensino de literatura que pretende abrir-se como um espaço de troca de saberes e de reflexão sobre o trabalho com a literatura em caráter interdisciplinar na escola.

Acrescenta-se, por fim, que o caráter interdisciplinar do curso expõe a necessidade de estabelecer parcerias com outras organizações da IES, a saber: o Complexo Esportivo, o Laboratório de Informática/EAD, para as disciplinas envolvendo teatro, ciberliteratura e cinema. A proposta busca parceria igualmente com os cursos de Arquitetura, História e Comunicação.

3. Histórico da Instituição

3.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

3.2 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica permeada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- auto-sustentabilidade.

3.3 Visão institucional

Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pela qualidade, onde se destacam os compromissos com a inovação, com o empreendedorismo e com os valores do associativismo.

3.4 Histórico

O Vale do Taquari, desde o início da colonização alemã e italiana, com o engajamento das forças vivas da comunidade e a exemplo do que vinha ocorrendo em outras regiões, notadamente nos vales do Rio dos Sinos e Caí, deu encaminhamento comunitário às iniciativas que diziam respeito à educação e ao ensino. A idéia e os primeiros passos para estabelecer o ensino universitário no Vale do Taquari surgiram na Associação dos Ex-Alunos Maristas de Lajeado, em 1925.

Mais adiante, na década de 60, quando a região já contava com excelente equipamento e infra-estrutura na Educação Fundamental, inclusive em diversas áreas profissionalizantes, também surgiu aqui, naturalmente, a aspiração à instalação do Ensino Superior. Em 06 de junho de 1964, ocorreu a assembléia de fundação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari – APEUAT que, em 25 de novembro de 1968, obteve autorização do MEC para o funcionamento de uma extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Lajeado. Assim, em 1969, foi determinada a extensão dos cursos de Letras - Licenciatura Plena, Ciências Econômicas e Ciências

Contábeis.

Em 16 de novembro de 1972, a APEUAT foi transformada em Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - FATES, instituída nos termos da Legislação vigente e na forma da Lei nº 2.575, alterada pela Lei nº 2.777, de 12 de novembro de 1974. A FATES, entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e econômica, nos termos da Lei e conforme o seu Estatuto, com duração por tempo indeterminado, assumiu os cursos já instalados.

Em 16 de janeiro de 1975, a FATES obteve reconhecimento e passou a manter a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari (FELAT), que tinha a incumbência de ministrar o curso de Letras. No ano seguinte, no dia 25 de junho, foi criada e reconhecida a Faculdade de Ciências Econômicas do Alto Taquari (FACEAT), que passou a ministrar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, conforme Decreto nº 77.912/76. Mesmo mantidas pela FATES, as duas Faculdades possuíam regimentos próprios.

No início de 1985, com a agregação dos cursos de Ciências, Biologia e Matemática, a FELAT passou a denominar-se Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Alto Taquari (FECLAT). Em 13 de março de 1985, conforme Decreto nº 91.135/85, a FACEAT acrescentou o curso de Administração, e, a partir de novembro do mesmo ano, as duas Faculdades passaram a ter Regimento unificado.

Em 25 de fevereiro de 1991, o Conselho Estadual de Educação aprovou, conforme Parecer nº 67/91, o Regimento da Escola de 2º Grau da FATES e, em 08 de abril de 1991, iniciaram-se as atividades da Escola Municipal de 1º Grau Junto à FATES, em dependências cedidas pela Fundação ao município de Lajeado, por meio de comodato.

Em 1992, com a divisão do Estado em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a Instituição foi procurada pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT para coordenar a organização e estruturação do Conselho local. A inserção regional torna-se cada vez mais efetiva.

A partir de 1993, a Instituição foi obtendo autorização para oferecer novos cursos de graduação, que hoje totalizam 36. Para acompanhar o crescimento da oferta de cursos e, conseqüentemente, atender aos alunos, foi ampliada e melhorada a sua infraestrutura (salas de aula climatizadas, construção da biblioteca central, aquisição de acervo bibliográfico, instalação de diversos laboratórios, estúdio de TV, além de espaços para recreação, descanso, lazer e prestação de vários serviços à comunidade acadêmica, e acesso à internet e serviços em rede). Também foi instalado o Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari - PMT/VT, que desenvolve pesquisas e realiza análises técnico-científicas à população regional e, com isso, promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral.

Em 27 de fevereiro de 1997, o Conselho Nacional de Educação aprovou a fusão das duas Faculdades, conforme a Portaria Ministerial nº 248, surgindo, assim, a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior - UNIVATES, com administração central e estrutura universitária, que passou a ter responsabilidade sobre todos os cursos da FATES. Ao mesmo tempo, estreitava-se ainda mais o vínculo político entre a Instituição e o Vale do Taquari, por meio da participação das lideranças deste na constituição do Conselho Superior da UNIVATES e na eleição da Direção da mesma.

O Decreto de 1º de julho de 1999 credenciou a UNIVATES como Centro Universitário, e o Centro foi recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.609, de 08/11/2004 - D.O.U. 09/11/2004. Em 16 de agosto de 2000, a FATES foi extinta, surgindo, conforme a Escritura Pública da Instituição nº 13.039-014, a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, que passou a ser a mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, conforme Assembléia Geral ocorrida

em 21 de outubro de 2000. Extinta a primeira fundação, o patrimônio e o compromisso de manutenção da UNIVATES foram repassados à nova fundação.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES, mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, sediada em Lajeado (RS), tem como área de abrangência a região denominada "Vale do Taquari", localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Distante, em média, 150 quilômetros de Porto Alegre, com 4.867,0 Km² de área (1,73% da área do Estado do RS - 2005) e 319.538 habitantes (2,97% do Estado - Estimativa FEE 2005), a região situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até os municípios de Progresso e Sério e, ao leste, até Poço das Antas e Paverama, com um total de 37 municípios, conforme últimas informações estatísticas do Banco de Dados Regional da UNIVATES (2006).

Organizada politicamente em torno de entidades como a Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT e o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari - CODEVAT (cujo presidente é o Sr. Ney Lazzari, que também é Reitor da UNIVATES), a região caracteriza-se por discutir e planejar nesses foros as iniciativas de cunho socioeconômico e cultural de abrangência supramunicipal.

Cabe destacar algumas ações: assinatura de diversos convênios com instituições nacionais e estrangeiras para a realização de atividades em parceria (intercâmbios, eventos, estação meteorológica etc.); realização de eventos como a Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão – MEEP, o Salão de Iniciação Científica – SIC e a Feira de Cursos; diversas homenagens da comunidade regional, como o prêmio Alicerce Educação de 1998, destaque pelos relevantes serviços prestados na área; certificação ISO 9001 conquistada pela Central Analítica (2000); Serviço de Atendimento Jurídico (SAJUR), prestado por alunos do Curso de Direito, com orientação dos professores; Núcleo de Apoio Pedagógico (atendimento para alunos e professores); incubadora empresarial da Instituição (INOVATES); e Projeto Social da UNIVATES, envolvendo alunos dos cursos de Direito, Educação Física, Fisioterapia, Comunicação Social, Letras, Nutrição, Pedagogia, e um projeto multidisciplinar, que engloba Biologia, Educação Física, Enfermagem e Farmácia.

Também cabe destaque a criação do Centro de Treinamento em Tecnologia da Informação (CTTI) em parceria com a Associação Internacional dos Profissionais da Área de Telecomunicações (BICSI); a oferta do curso de extensão Gastronomia Gaúcha, com ênfase nas áreas de Operador de Restaurante e Gestor de Restaurante, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa Cultural e Gastronômica (INAPECG); a coordenação e o desenvolvimento de programas ambientais, como o da Hidrelétrica Salto Forqueta, da Cooperativa Regional de Eletrificação Teutônia Ltda. - Certel, o monitoramento das enchentes e outros oriundos das pesquisas (várias linhas de pesquisa em diferentes segmentos ligados ao meio ambiente, para preservação).

Desde a sua criação, a UNIVATES prioriza e incentiva a participação comunitária, sendo agente propulsora do desenvolvimento regional, cabendo-lhe zelar constantemente pela atualização do seu programa de trabalho, por meio de sistemática avaliação e atualização dos currículos dos cursos, da sondagem das necessidades regionais e da conseqüente implantação de novas atividades e novos cursos, nos níveis técnico, graduação e pós-graduação. É uma instituição plural, democrática, preocupada com a qualidade daquilo que faz, comunitária e plenamente integrada com as questões do Vale, mantida pela comunidade da região e para a região.

4. Objetivos

Através do desenvolvimento das disciplinas do Curso de Pós-Graduação em

Ensino de Literatura visa-se a:

1. situar a compreensão do fato literário no contexto histórico-social e artístico;
2. refletir sobre a contemporaneidade e os atuais conceitos de cultura e de sujeito, bem como seu impacto no cotidiano escolar e no ensino da literatura;
3. focalizar a dimensão intertextual da Literatura e a experiência estética no ensino e da aprendizagem da Literatura;
4. favorecer a autonomia crítica do aluno e, conseqüentemente, sua independência leitora;
5. desenvolver metodologias para o ensino de Literatura, considerando a contemporaneidade sem, no entanto, abandonar os estudos e as manifestações artísticas clássicas.

5. Público-alvo

Portadores de diploma de Graduação em Letras e áreas afins.

6. Concepção do Programa

Ao valorizar os vários saberes, as muitas culturas da tradição ocidental abarcadas pela literatura e pela capacidade humana de percebê-las através da leitura; ao contemplar a inserção do sujeito no cotidiano regional, o homem revisa sua história pessoal, cresce como indivíduo participante, apura seu sentido para o aspecto lúdico da arte como opção consciente de lazer e como meio de refinamento cognitivo, emocional e socializador. Valorizar a expressão da cultura e os sentimentos humanos universais, promove, em última análise, o diálogo entre diferentes leitores, leituras e realidades. Portanto, o egresso do curso deverá ser capaz de apresentar: a) compreender o ser humano como sujeito da cultura; b) trabalhar a literatura em relação com outros saberes, visando à qualificação do processo de ensino de literatura; e c) articular a dimensão teórica da literatura com a dimensão pedagógica do processo ensino/aprendizagem.

7. Coordenação

7.1 Professora: Rosane Maria Cardoso

7.2 Titulação: Graduação em Letras, Habilitação Inglês e Respectivas Literaturas pelo Centro Universitário Univates (1994), mestrado em Letras pela PUC/RS (1997) e doutorado em Teoria da Literatura pela PUC/RS (2002). Atualmente e professores titular do Centro Universitário Univates, nos cursos de Letras e Pedagogia.

7.3 Experiência Profissional: Tempo Integral

8. Carga horária

A carga horária total do curso é de 370 horas, sendo 360h de aulas teóricas e 10h de seminário de pesquisa para elaboração da monografia. Além disso terá a disciplina opcional Metodologia do Ensino Superior, 60h, a qual não está computada no valor deste curso.

9. Período e Periodicidade

O período de oferta desta edição do curso é de 10 de abril de 2009 a setembro de 2010. As aulas ocorrerão às sextas-feiras à noite, das 18h30min às 22h30min, e aos

sábados pela manhã, das 8h às 12h. Também está previsto regime intensivo em janeiro de 2010.

10. Conteúdo Programático

Disciplina / Carga horária	Ementa	Bibliografia
Estética e sujeito na Pós-modernidade 28h	Modernismo: o Renascimento e a emergência do pensamento iluminista. A modernidade e a fundação da subjetividade. A formação do sujeito: a subjetivação e a objetivação. O humanismo e o exercício da crítica. A ciência, a crise da razão e o questionamento da herança cartesiana. Dicotomias do pensamento pós-moderno: sujeito e objeto, natureza e cultura. Os processos de subjetivação. Técnica e controle.	FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1997. LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna . Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. ADORNO, T.W. Teoria Estética . São Paulo: Martins Fontes, 1988. BASTOS, Fernando. Panorama das idéias estéticas no ocidente . Brasília: Edund, 1987. BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo . Lisboa: 70, 1991. SANTAELLA, Lúcia. Estética : de Platão a Pierce. São Paulo: Experimento, 1994.
História brasileira contemporânea 24h	Caracterização e análise do Brasil contemporâneo em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, considerando os diferentes atores sociais envolvidos e a produção historiográfica.	ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984) . SP: EDUSC. FAUSTO, Boris (Dir.). O Brasil Republicano (1930-1964) . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. FONTES, Virgínia. História do Brasil recente (1964-1990) . SP: Ática, 1994. FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva . SP: Contexto, 2003. OLIVEIRA, Francisco de; RIZEK, Cibele Saliba (Org.). A era da indeterminação . SP: Boitempo Editorial, 2007.
Literatura contemporânea brasileira 40h	Reflexões sobre os caminhos do romance contemporâneo. O diálogo da literatura com a História. O diálogo da intimidade e da urbanidade. O diálogo com o jornalismo. (Re) Definições de literatura de massa - aquela que vende muito? A multiplicidade literária: do diário de Bridget Jones à magia de Harry Potter.	ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Contos brasileiros . São Paulo: Scipione, 1993. AVERBUCK, Ligia (Org.). Literatura em tempo de cultura de massa . São Paulo: Nobel, 1984. BOSI, Alfredo. Situações e formas do conto brasileiro contemporâneo. In: _____. O conto brasileiro contemporâneo . São Paulo: Cultrix, 1997. CALDAS, Waldenyr. Literatura da cultura de massa . São Paulo: Musa, 2001. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ECO, Umberto. O super-homem de massa . São Paulo: Perspectiva, 2002. LAJOLO, Marisa. Literatura - leitores e leitura . São Paulo: Moderna, 2001. MUNIZ, Sodre. Best-seller: a literatura de mercado . São Paulo: Ática, 1988. _____. Teoria da literatura de massa . São Paulo: Tempo Moderno.

Disciplina / Carga horária	Ementa	Bibliografia
História da arte: Arquitetura contemporânea 24h	Panorama da arquitetura do pós-guerra à contemporaneidade. Difusão e crise do Movimento Moderno. Pós-Modernismo, High-tech, Deonstrutivismo, Minimalismo e outras tendências. Arquitetura e crítica contemporâneas.	BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio . São Paulo: Estação Liberdade, 2007. GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O lugar da arquitetura depois dos modernos . São Paulo: EDUSP, 2000. BARONE, Ana Claudia Castilho. Team 10: arquitetura como crítica . São Paulo: Annablume, 2002. GHIRARDO, Diane. Architecture after modernism . s.l.: s.n., s.d. IBELINGS, Hans. Supermodernismo: arquitectura en la era de la globalización . Barcelona: Gustavo Gili, 1998.
Texto e música 28h	Estudo e apreciação de diferentes relações entre texto verbal e música, tais como prosódia, alterações do texto original, ênfases e representações sintáticas e semânticas do texto, em repertório constituído por obras de diferentes épocas, estilos, gêneros e compositores da música ocidental.	Dahlhaus, Carl. 1989. The Idea of Absolute Music . Tradução Roger Lustig. Chicago: University of Chicago Press, 176p. Edição original, Die Idee der absoluten Musik, 1989. Kramer, Lawrence. 1995. "Music and Representation: In the Beginning with Haydn's Creation." In Classical music and postmodern knowledge . Berkeley and Los Angeles: University of California Press, pp 67-97. Martinez, José Luiz Martinez. 2003. "Monteverdi's <i>Combattimento</i> : A Semiotic Analysis." In Musical Semiotics Revisited . Eero Tarasti (ed.), Acta Semiotica Fennica. Helsinki: Imatra. Pp. 440-455. McCreless, Patrick. 2001. "Music and rhetoric." In The Cambridge History of Western Music Theory . Thomas Christensen (ed.). Cambridge: Cambridge University Press. Pp. 847-879 Santaella, Lucia. 2000. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas . São Paulo: Pioneira, 153p. Schreiner, Cláudia. 2006. "As relações entre texto, dedicatória, função e música do salmo <i>Laudate pueri</i> (CPM 77) de José Maurício Nunes Garcia" comunicação apresentada no VII Encontro de Musicologia Histórica, Juiz de Fora, 21-23 de julho de 2007 (no prelo)
Leitura e interpretação de texto literário 24h		Ms.Renate Schreiner

Resolução 159/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina / Carga horária	Ementa	Bibliografia
Convergências entre cinema e literatura na escola 36h	História do cinema; linguagem cinematográfica e linguagem literária: ficção, narrativa e poesia; literatura na tela; filmes infantis e juvenis: análise; projetos de cinema na escola.	AUMONT, Jacques. A estética do filme . Rio de Janeiro: Papyrus, 1994. BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema . São Paulo: Brasiliense, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 1995. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003. PALMA, Glória Maria. Literatura e Cinema . Florianópolis: EDUSC, 2004.
Oficina de criação de texto 24h	Processo criativo enquanto teoria e enquanto prática. Criação e inspiração. Criação de textos utilizando as diferentes categorias do narrador. O espaço da narrativa. A descrição do cenário. A descrição da personagem ficcional.	HAMBURGER, K. A lógica da criação literária . São Paulo: Perspectiva, 1975. LAMAS, B. D. e HINTZ, M.M. Oficina de criação literária: um olhar de viés . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. GOTLIEB, N.B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. NOVAKOVICH, J. Fiction writer's workshop . Cincinatti: Story, 1995. PIMET, O; BONIFACE, C. Ateliers d'écriture: mode d'emploi . Paris: ESF, 1999. QUENEAU, R. Exercícios de estilo . Rio de Janeiro: Imago, 1995. TIMBAL-DUCLAUX, L. Eu escrevo meu primeiro romance: guia técnico da escrita criativa . Lisboa: Pergaminho, 1997.
Oficina de ciberliteratura 24h	Ciberarte: arte eletrônica interativa e colaborativa. Criação e produção literária em ambiente digital. Literatura e arte digital na escola.	DOMINGUES, Diana. Criação e interatividade na ciberarte . São Paulo: Experimento, 2002. PRADO, Gilberto. Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário . São Paulo: Itaú Cultural, 2003. BENERJEE, P.; ZETU, D. Virtual manufacturing . New York: John Wiley & Sons, 2001. COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. DERTROUZOS, Michael. O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas . São Paulo: Cia das Letras, 1997. DOMINGUES, Diana (Org). A arte no século XXI. A humanização das tecnologias , São Paulo: Unesp, 1997.

Resolução 159/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina / Carga horária	Ementa	Bibliografia
Literatura popular na escola: cordel 24h	Aspectos caracterizadores, históricos e temáticos da Literatura de Cordel. Propostas de trabalho em sala de aula com o Cordel.	BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Média. 2.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro . 2. Ed. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1962. CURRAN, Mark J. A Literatura de Cordel . Recife: UFPE, 1973. FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala . 14.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. MAXADO, Franklin. Cordel, xilogravura e ilustrações . Rio de Janeiro: Codecri, 1982. MEYER, Marlyse (org.). Autores de cordel . São Paulo: Ática, 1982. SANTOS, Olga de Jesus, VIANNA, Marilena (orgs.). O Cordel testemunha da história do Brasil . Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987. SPINA, Segismundo. Na madrugada das formas poéticas . São Paulo: Ática, 1982. TERRA, Ruth Brito Lemos. Memórias de luta: primórdios da literatura de folhetos do nordeste . Rio de Janeiro: Global, 1983.
Metodologia do ensino da literatura no Ensino Fundamental 24h	Leitura e escola. A formação do leitor. A escolarização da leitura literária. Alternativas de fruição do texto literário no contexto escolar.	AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. A formação do leitor: alternativas metodológicas . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura . Belo Horizonte: Formato, 2001. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 1988. BRANDÃO, Maria B.; EVANGELISTA, Aracy A. M.; MACHADO, Maria Z. V. (Org.) A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se complementam . 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

Resolução 159/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina / Carga horária	Ementa	Bibliografia
Literatura dramática contemporânea e escola 24h	Princípios e características que norteiam a literatura dramática contemporânea. Estudo do pensamento de diferentes autores e sua contribuição para a cena contemporânea. Estudo da especificidade do texto de teatro.	ARISTÓTELES. Poética . Porto Alegre: Ed. Globo, 1966. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico, dos gregos à atualidade . São Paulo: Fundação Editora da UNESPE, 1997. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1995. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950) . São Paulo: Cosac&naify, 2001.
Metodologia do teatro na escola 24h	Teatro; teatro na escola; jogos dramáticos; arte-educação	KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 1998. LAMB, Mary & ALMEIDA, Zélia. Adaptações das obras de William Shakespeare . Belo Horizonte: Dimensão, 1996. MACHADO, Maria Clara. Exercícios de palco . Rio de Janeiro: Agir, 1994. _____. 100 jogos dramáticos . Rio de Janeiro: Agir, [s.d.]. NOVELLY, Maria, C. Jogos teatrais - exercício para grupos e sala de aula . São Paulo: Papyrus, 2000. REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola . São Paulo: Scipione, 1989. _____. Oficina de teatro . Porto Alegre: Kuarup, 1997. _____. O texto no palco . Porto Alegre: Kuarup, 1997.
Seminário de Pesquisa 10h	Conciliação literatura e demais artes. Orientação para pesquisa: o ensino de Literatura, a bibliografia utilizada.	EVANGELISTA, Aracy Alves Martins(org) et alii. A escolarização da leitura Literária. O jogo do livro infantil e juvenil . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Lendo imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. POZENATO, Kenia & GAUER, Mauriem. Introdução à história da arte . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. ROCCO, M. Thereza Fraga. Literatura/Ensino; uma problemática . São Paulo: Ática, 1981. ZILBERMANN, Regina. Literatura e Pedagogia; Ponto & Contraponto . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

Resolução 159/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina / Carga horária	Ementa	Bibliografia
Seminários interdisciplinares 12h	Mesa-redonda e eventos do Curso de Letras e do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas envolvendo os temas Literatura, Ensino de Literatura e contemporaneidade.	COSTA, Cristina. Ficção, Comunicação e Mídias . São Paulo: SENAC, 2002. CULLEN, Jonathan. Introdução à teoria da literatura . EAGLETON, Terry. Ilusões do pós-modernismo . São Paulo: Jorge Zahar, 1998. HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-Modernismo: História, Teoria, Ficção . São Paulo: IMAGO, 1991. LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna . Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994.
Metodologia do Ensino Superior (opcional) 60h		Optativo – o aluno poderá optar por uma das disciplinas oferecidas em Metodologia do Ensino Superior

11. Corpo Docente

Disciplina	Professor(a)	Titulação	Instituição de origem	Vínculo
Estética e sujeito na Pós-modernidade	Leonel José de Oliveira	Mestre em Comunicação Social	UNIVATES	TI
História brasileira contemporânea	Silvana Rossetti Faleiro	Mestre em Estudos Históricos Ibero-Americanos	UNIVATES	TP
Literatura contemporânea brasileira	Mairim Link Piva	Doutora em Teoria Literária	FURG	Professor Visitante
História da arte: Arquitetura contemporânea	Augusto Alves	Mestre em Planejamento Urbano e Regional	UNIVATES	Horista
Texto e música	Claúdia Schreiner	Mestre em Música	OCTSP	Professor Visitante
Leitura e interpretação de texto literário	Renate Schreiner	Mestre em Letras	UNIVATES	TI
Convergências entre cinema e literatura na escola	Rosane Maria Cardoso	Doutora em Teoria da Literatura	UNIVATES	TI
Oficina de criação de texto	Telma Scherer	Mestre em Literatura Comparada	PMPA	Professor Visitante
Oficina de ciberliteratura	Demétrio de Azeredo Soster	Mestre em Comunicação e Informação	UNISC	Horista
Literatura popular na escola: cordel	Marlon de Almeida	Mestre em literatura brasileira	UFRGS	Horista
Metodologia do ensino da literatura no Ensino Fundamental	Ângela Cogo Fronckowiac	Mestre em Teoria Literária	UNISC	Professor Visitante

<i>Disciplina</i>	<i>Professor(a)</i>	<i>Titulação</i>	<i>Instituição de origem</i>	<i>Vínculo</i>
Literatura dramática contemporânea e escola	Belonice Medeiros da Silva	Especialista em Teoria do Teatro Contemporâneo	PML	Professor Visitante
Metodologia do teatro na escola	Rosane Maria Cardoso	Doutora em Teoria da Literatura	UNIVATES	TI
Seminário de Pesquisa	Professores do curso			
Seminários interdisciplinares	Curso de Letras			

12. Metodologia

O curso compreende atividades práticas, como o uso de laboratórios de Informática para a **Oficina de ciberliteratura** e da Sala de Dança para **Metodologia do Teatro na Escola**. A disciplina **Oficina de criação de texto** é totalmente prática, pois trata de construir textos literários. Além disso, todas as disciplinas voltadas diretamente para o texto literário pressupõem o trabalho prático relacionado à leitura e à interpretação de textos. As disciplinas **Texto e música** e **Convergências entre cinema e literatura** mesclam a justo a comparação prática entre manifestações artísticas.

13. Interdisciplinaridade

Pretende-se abrir um espaço de troca de saberes e de reflexão sobre o trabalho com a literatura em caráter interdisciplinar na escola. Para isso, o curso permite o intercâmbio entre diversas áreas do saber, como: Comunicação Social, História, Música, Arquitetura, Filosofia e Artes Cênicas, além de permitir a discussão permanente sobre novas tecnologias e contemporaneidade.

14. Atividades Complementares

Serão encaminhadas atividades complementares pelos professores das disciplinas: leitura de artigos e textos para seminários e discussões de casos. Além desses, os alunos serão estimulados a trazerem questões pedagógicas de suas realidades de trabalho, a fim de se promover debates e trocas de idéias, aplicando os conhecimentos adquiridos na rotina profissional dos alunos.

15. Estágio Não-Obrigatório

Os alunos deste curso que quiserem poderão realizar estágio não-obrigatório em escolas ou órgãos afins, atuando como monitores,icineiros nas áreas de Letras/literatura artes plásticas linguagens visuais, literatura e arte - interdisciplinaridade (cinema, música, pintura e literatura). Para isso terão que ter cursado ¼ da carga horária total do curso.

Os estágios serão previamente autorizados pela coordenação do curso de acordo com a proposta do empregador.

16. Tecnologia

Para a realização deste curso de Pós-Graduação, em nível de especialização,

serão ministradas aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão ministradas em sala de aula utilizando recursos audiovisuais como data show, vídeos, slides, retroprojeter e aulas expositivas.

Serão utilizados os laboratórios disponíveis na infra-estrutura da Univates para as atividades práticas a serem desenvolvidas nas aulas, conforme plano pedagógico de cada disciplina, e o Teleduc, a critério de cada professor

Além das aulas teóricas, serão ministradas aulas práticas, para desenvolver o aprendizado na utilização das tecnologias. As aulas serão ministradas nos laboratórios de informática e nas dependências da do Complexo Esportivo, mais especificamente na Sala de Dança, quando se tratar da disciplina de **Metodologia do teatro na escola**. Também se constituem como atividades práticas a audição de música para melhor compreensão da relação entre música e texto, a assistência a filmes e a leitura e a interpretação de textos literários.

17. Infra-estrutura Física

O Centro Universitário UNIVATES conta com o Setor de Atendimento ao Aluno específico para a Pós-Graduação e Extensão. A Secretaria de Extensão e Pós-Graduação, além de manter os registros dos cursos e alunos, atende aos professores e alunos da Pós-Graduação.

A Instituição possui 22 laboratórios que podem ser utilizados pela pós-graduação, dos quais cabem destacar, para este curso, os laboratórios de informática e a biblioteca.

Os laboratórios de informática possuem 510 microcomputadores, sendo em sua maioria Intel Pentium D 2.8Ghz, 1 Gb RAM, HD 80 Gb, CD-RW/DVD-R, monitores de 15' e 17' (convencionais ou LCDs). Os principais softwares existentes são: BrOffice, OpenOffice, Mozilla Firefox, Internet Explorer, Acrobat Reader, FreeZip, 7 Zip, AVG (antivírus), Autocad, Dietwin, Gimp, Corel Draw, Mplayer, GmPlayer, Xine, Real Player, entre outros. Todos os computadores estão conectados à Internet, oferecendo, ainda, aos usuários e-mail gratuito e espaço de 50Mb no servidor da Instituição para armazenamento de arquivos pessoais e homepages.

A Biblioteca da UNIVATES é central e ligada à rede mundial de computadores, com 22 computadores disponíveis aos usuários, sendo um destes destinado aos portadores de deficiência.

TABELA 01 - Resumo do acervo bibliográfico da Biblioteca Central

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	248	385
Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	402	876
Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	481	609
Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1013	1793
Assistência Social, Seguros	55	101
Astronomia, Geodesia, Física	548	1369
Biografia	407	548
Botânica	98	223
Ciência Política	743	1177
Ciências Biológicas/Antropologia	547	1724
Ciências Doméstica, Economia Doméstica	183	470
Ciências Puras, Matemática, Estatística	1616	3662
Comércio Exterior	560	1405
Contabilidade	696	2303
Direito, Legislação, Jurisprudência	5575	12766

Resolução 159/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Economia	2723	5405
Educação Física (Esportes/Divertimentos)	829	2768
Educação, Pedagogia	2844	6062
Engenharia/Tecnologia em Geral	369	757
Ética	114	185
Filologia e Lingüística	1799	3983
Filosofia	553	1009
Generalidades/Biblioteconomia/Informação	799	1693
Geografia	273	489
Geologia, Meteorologia	88	166
História	1346	2470
Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	36	77
Informática	806	1957
Literatura	1618	2488
Literatura Brasileira	3513	5650
Literatura Estrangeira	2451	3392
Lógica/Epistemologia	140	258
Medicina(Enfermagem e Farmácia)	1883	6545
Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto Es	1.856	1.927
Normas Técnicas/Normas	105	203
Organização/Administração	3595	9205
Paleontologia	11	31
Psicologia	812	1691
Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	297	515
Química Industrial, Ofícios e Artes	1090	2752
Química, Mineralogia	303	954
Referência	588	1675
Religião, Teologia	248	378
Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	1149	2278
Telecomunicações	51	92
Transportes	13	32
Zoologia	134	346
Total	45.608	96.844

Além dos títulos de livros listados acima, a Biblioteca possui assinatura das bases de dados Academic Search Elite – ASE (EBSCO), Business Source Elite – BSE (EBSCO). A Academic Search Elite é uma base de dados multidisciplinar com 3.468 títulos indexados, dos quais 2.043 em texto completo. A Business Source Elite é uma base de dados na área de negócios com 1.806 títulos indexados, dos quais 1.133 em texto completo.

TABELA 02 - Publicações correntes e não-correntes do acervo

Área	Publicações correntes	Publicações não-correntes
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	168	457
Ciências Biológicas	17	17
Ciências Exatas e da Terra	18	41
Engenharia	19	23

Área	Publicações correntes	Publicações não-correntes
Ciências da Saúde	45	29
Ciências Agrárias	4	8
Linguística, Letras e Artes	22	55
TOTAL	352	786

18. Critério de Seleção

A seleção será mediante análise da documentação (currículo) e, quando necessário, entrevista com os candidatos. Sendo que a equipe responsável pela seleção dos candidatos será composta pelas professoras Rosane Maria Cardoso e Renate Schreiner.

A documentação exigida será:

- comprovante do pagamento da taxa de inscrição;
- curriculum vitae;
- cópia da carteira de identidade e do CPF;
- cópia do diploma de graduação;
- cópia do histórico escolar do curso de graduação;
- cópia do título de eleitor e comprovante da última votação;
- cópia do certificado de reservista;
- uma foto 3x4.

Será permitida a participação de alunos-ouvintes.

19. Sistemas de Avaliação

19.1 Avaliação do desempenho do aluno

A avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina pode envolver provas, seminários, artigos e/ou trabalhos, a critério do respectivo professor.

Em todas as disciplinas, a avaliação é expressa por graus situados na escala de A a E.

Ao final de cada disciplina, o professor atribui ao aluno o grau que expressa seu rendimento, compreendido na escala a seguir:

TABELA 03 – Conceitos de avaliação

Grau	Expressão
A	90 a 100% de aproveitamento
B	80 a 89% de aproveitamento
C	70 a 79% de aproveitamento
D	Aproveitamento inferior ao mínimo descrito acima
E	Reprovado por frequência inferior a 75%

Fonte: Manual de Pós-Graduação da UNIVATES.

19.2 Aprovação no curso

Os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a C em todas as disciplinas do currículo, assegurada nos cursos presenciais frequência de pelo menos 75%, serão considerados aprovados.

19.3 Reprovação em uma disciplina

O aluno que registrar frequência inferior a 75% nas aulas do curso e/ou alcançar aproveitamento inferior a C em é considerado reprovado.

20. Controle de Frequência

As frequências são registradas em cadernos de chamadas por disciplina, que, ao final da disciplina, são assinados pelos respectivos professores. O registro de presença do aluno segue regulamentação interna da UNIVATES.

21. Trabalho de Conclusão

Os alunos poderão optar entre escrever uma monografia ou escrever um artigo sobre um dos tópicos abordados nas disciplinas. Esses textos serão avaliados a partir de critérios que permitam perceber se o especializando percebe as inter-relações entre a literatura e as demais áreas, observando a contemporaneidade. O mesmo será avaliado pelo orientador do projeto. Caso seja necessário, poderá haver uma co-orientação, considerando a interdisciplinaridade do Curso.

21.1 Linhas de concentração

Linhas	Orientadora(s)
Ensino de Literatura	Renate Schreiner, Rosane Cardoso, Beatriz Rizzi
Literatura e contemporaneidade	Renate Schreiner, Rosane Cardoso, Beatriz Rizzi
Estética, literatura e pós-modernidade	Renate Schreiner, Rosane Cardoso

Caso o aluno opte por trabalhar com uma área específica, como Arquitetura, Estética, ciberliteratura, poderá buscar co-orientação com outros professores da IES.

22. Certificação

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação confere Certificado de Pós-Graduação aos alunos aprovados no curso, seguindo todos requisitos da Resolução nº 1, de 08/06/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O aluno aprovado no curso receberá a qualificação de Especialista em Ensino da Literatura.

23. Indicadores de Desempenho

23.1 Avaliação de disciplinas

O acompanhamento e a avaliação de cada disciplina serão feitos pela Coordenação do Curso, ao término de cada disciplina, por meio da análise da adequação entre o programa proposto, a prática docente, os recursos, a bibliografia e a avaliação desenvolvida.

23.2 Avaliação do Curso

O resultado do Curso é considerado ótimo no caso de:

- no mínimo 90% dos alunos matriculados obtiverem o título de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- no mínimo 70% dos trabalhos de conclusão receberem conceito A ou B.

24. Orçamento.

Anexo.

Resolução 159/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE POS-GRADUACAO LATO SENSU	
ESPECIALIZACAO EM ENSINO DE LITERATURA: LITERATURA, ENSINO DE LITERATURA E CONTEMPORANEIDADE	

Coordenação	Rosane Cardoso
Centro de Custos	10303143
Carga Horária do Curso	360
Nº de Alunos Previsto	20
Valor da Inscrição	R\$ 50,00
Valor da Mensalidade	R\$ 262,00
Nº de Parcelas	24
Valor Total do Curso:	R\$ 6.288,00
Data do Pagamento da Matrícula	10.04.09
Pagamento (sem matrícula)	Início: Mai 09 Término: Mar 11

Resultado Insuficiente

RESULTADOS			
	Totais	AV	Unitários
Receitas	R\$ 126.760,00		R\$ 6.338,00
(-) Cancelamentos e Trancamentos	R\$ 0,00		R\$ 0,00
= Receita Líquida	R\$ 126.760,00	100,00%	R\$ 6.338,00
(-) Descontos Concedidos	R\$ 6.288,00	4,96%	R\$ 314,40
(-) Gastos Variáveis	R\$ 15.317,41	12,08%	R\$ 765,87
= Margem de Contribuição	R\$ 105.154,59	82,96%	R\$ 5.257,73
(-) Gastos Fixos Diretos	R\$ 58.275,03	45,91%	R\$ 2.913,75
= Margem Direta	R\$ 46.879,56	36,98%	R\$ 2.343,98
(-) Gastos Fixos Indiretos	R\$ 61.709,78	48,68%	R\$ 3.085,49
= Resultado do Curso	(R\$ 14.830,22)	-11,70%	(R\$ 741,51)

Margem Mínima - Resolução... 15,00%

Ponto de Equilíbrio Contábil [1]	=	R\$ 119.984,81	23	Alunos
		R\$ 5.257,73		

[1] É o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais.

Ponto de Equilíbrio Econômico [2]	=	R\$ 138.998,81	26	Alunos
		R\$ 5.257,73		

[2] É o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais e à margem necessária.

SOLICITAR ATUALIZAÇÃO PERIODICA PARA A CONTABILIDADE	
Encargos Sociais sobre Remuneração	1,5
% Previdência Privada sobre Remuneração e Encargos	3,1414%
% Benefícios Diversos sobre Remuneração e Encargos	0,7025%
Gasto Indireto por Hora-Aula por Aluno	R\$ 5,9944
Gasto Adicional por Turma para Utilização de Salas Especiais	R\$ 2,072,32
Número Médio de Alunos por Turma na Univates	29

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE POS-GRADUACAO LATO SENSU			
ESPECIALIZACAO EM ENSINO DE LITERATURA: LITERATURA, ENSINO DE LITERATURA E CONTEMPORANEIDADE			

Simulação: 240,71			
RECEITAS BRUTAS			
Receitas direta ou indiretamente obtidas em decorrência dos serviços prestados.			
	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Mensalidades	20 Alunos	R\$ 5.288,00	R\$ 125.760,00
Inscrições	20 Alunos	R\$ 50,00	R\$ 1.000,00
			R\$ 0,00
TOTAL DAS RECEITAS BRUTAS			R\$ 126.760,00

DESCONTOS CONCEDIDOS					
Descontos ou abatimentos concedidos aos alunos.					
	% de Alunos	Quantidade	% de Desconto	Valor Unitário	Valor Total
Aluno Egresso	50,00%	10	10,00%	R\$ 628,80	R\$ 6.288,00
Pagamento à Vista	0,00%	0	10,00%	R\$ 628,80	R\$ 0,00
Funcionários 44hs	0,00%	0	30,00%	R\$ 1.886,40	R\$ 0,00
Funcionários 40hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Funcionários 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 40hs	0,00%	0	50,00%	R\$ 3.144,00	R\$ 0,00
Professores 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 20hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL DOS DESCONTOS CONCEDIDOS					R\$ 6.288,00

GASTOS FIXOS DIRETOS				
Gastos perfeitamente identificados ao curso e que não alteram em função do número de alunos.				
	Quantidade	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total
Horas Docência – Doutor (TI/TP/HORISTA)	60	R\$ 61,12	1,50	R\$ 5.500,44
Horas Docência – Mestre (TI/TP/HORISTA)	100	R\$ 58,28	1,50	R\$ 8.741,70
Horas Docência – Especialista (TI/TP/HORISTA)	0	R\$ 56,58	1,50	R\$ 0,00
Coordenação	260	R\$ 43,99	1,50	R\$ 17.156,10
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Abr-09	5,00%	R\$ 1.569,91
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Abr-10	5,00%	R\$ 706,46
SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO				R\$ 33.674,61
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 236,56
Previdência Privada			3,14%	R\$ 1.057,85
Palestrante	12	R\$ 120,00	1,20	R\$ 1.728,00
Horas Docência – Professor Visitante Dr	40	R\$ 80,00	1,20	R\$ 3.840,00
Horas Docência – Professor Visitante Ms	148	R\$ 70,00	1,20	R\$ 12.432,00
Horas Docência – Professor Visitante Esp	0	R\$ 0,00	1,20	R\$ 0,00
Despesas de Locomoção	13	R\$ 100,00	1,20	R\$ 1.560,00
Despesas de Locomoção (Longa Distância)	3	R\$ 180,00	1,20	R\$ 648,00
Hospedagem	3	R\$ 55,00	1,20	R\$ 198,00
Visitas	0	R\$ 0,00		R\$ 0,00
Material de Consumo	1	R\$ 500,00		R\$ 500,00
Propaganda e Publicidade				R\$ 0,00
Folder e Divulgação	2.000	R\$ 0,60		R\$ 1.200,00
Comunicações Postais (envio de fôlderes)	2.000	R\$ 0,60		R\$ 1.200,00
TOTAL DOS GASTOS FIXOS DIRETOS				R\$ 58.275,03

GASTOS VARIÁVEIS				
Gastos perfeitamente identificados ao curso e que alteram em função do número de alunos.				
	Quantidade por aluno	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total
Orientação de Monografias	7,5	R\$ 58,28	1,50	R\$ 13.112,55
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Abr-09	5,00%	R\$ 655,63
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Abr-10	5,00%	R\$ 0,00
SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO				R\$ 13.768,18
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 96,72
Previdência Privada			3,14%	R\$ 432,51
Fotocópias	200	R\$ 0,12		R\$ 480,00
Material de Consumo	1	R\$ 15,00		R\$ 300,00
Pasta para Alunos	1	R\$ 12,00		R\$ 240,00
TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS				R\$ 15.317,41

GASTOS FIXOS INDIRETOS				
Gastos da secretaria (são apropriados indiretamente, pois não podem ser identificados com o curso).				
	Nº horas	% de Utilização	Valor Unitário	Valor Total
Gasto Indireto por hora-aula/aluno	360	100,00%	R\$ 5,99	R\$ 61.502,54
Gasto Indireto Salas Especiais	36	10,00%		R\$ 207,23
TOTAL DOS GASTOS FIXOS INDIRETOS				R\$ 61.709,78